

José de Mello

RESIDÊNCIAS & SERVIÇOS

SUPLEMENTO COMERCIAL

29 Janeiro de 2010



CUIDADOS PALIATIVOS

Suporte e bem-estar

CONFORTO

Quartos até 50 metros quadrados e salas de acolhimento
Págs. B e C



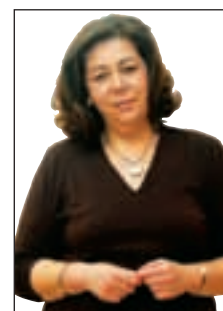
FAMÍLIA

A integração e o apoio à família é uma das apostas
Pág. C



ENTREVISTA

Teresa Fiúza, médica oncologista da unidade de cuidados paliativos
Pág. D



VIVER SEM DOR

A nova unidade de cuidado paliativos da José de Mello Residências e Serviços, DomusPallium oferece quartos amplos até 50 metros quadrados, apoio da rede saúdecuf, grande suporte à família e uma equipa multidisciplinar. O objectivo é assegurar que o doente se sinta “o mais em casa possível”

De origem latina, a palavra paliativo significa “o manto que cobre e protege”. É com esta filosofia que a José de Mello Residências e Serviços (JMRS) inaugurou recentemente a DomusPallium, a unidade de cuidados paliativos que pretende mudar a ideia que se têm deste tipo de cuidados em Portugal.

Com uma vasta experiência no segmento sénior e nas residências assistidas, a JMRS abriu a unidade de cuidados paliativos DomusPallium no quarto piso da residência do Parque das Nações, em Lisboa e a escassa distância (100 metros) do hospitalcuf descobertas, pertencente ao mesmo grupo

Os responsáveis referem que o objectivo é ir além do doente e dos cuidados médicos, que são considerados, muitas vezes, como o suficiente nos cuidados paliativos. Na nova unidade, a família, o apoio psicológico e espiritual, o bem-estar e a sensação de estar “em casa” são tão importantes como o tratamento médico. Ou seja, pretende maximizar-se o bem-estar, dignidade e autonomia do doente e, ao mesmo tempo, ajudar os familiares numa fase em que muitas das unidades de saúde descuram a atenção.

Abrangência poderia ser uma palavra que define a unidade de cuidados paliativos. Abrangência porque integra o doente e família, abrangência porque a unidade está integrada tanto na rede de residências da JMRS como na rede de hospitaiscuf, com a total disponibilidade dos serviços médicos em caso de ne-

cessidade.

A unidade vem preencher uma necessidade de oferta de cuidados nesta área. Um dos objectivos é otimizar o suporte sintomático e o apoio humano. A criação da unidade de cuidados paliativos foi um “objectivo bem conseguido há bastantes anos na equipa da unidade de oncologia do hospitalcuf descobertas e que no último ano se veio a estruturar num projecto muito mais alargado, em parceria com o “know-how” e a experiência em gestão de Residências Assistidas e Serviços Domiciliários da José de Mello Residências e Serviços (JMRS), que passa a dar resposta a uma necessidade tão premente na nossa sociedade”, refere Teresa Fiúza, médica da unidade e especialista em oncologia.

A unidade de cuidados paliativos possui uma equipa médica e de enfermagem com experiência ou formação específica em cuidados paliativos. A equipa médica é constituída por sete médicos, oriunda sobretudo da área de oncologia, mas com ampla formação em medicina familiar e cuidados paliativos e com o apoio de dez enfermeiros e dez assistentes de enfermagem. O apoio médico é diário, incluindo nos fins-de-semana e, na ausência física deste, o acesso via telefone – através de uma linha de atendimento 24 horas - está a assegurado.

Os doentes dos cuidados paliativos da DomusPallium têm ainda o apoio de uma equipa multidisciplinar que, além dos médicos, enfermeiros e assistentes, inclui fisioterapeutas, psicólogo e assis-

Reduzir o sofrimento é a principal prioridade

tente religioso. Todos com formação ou experiência em cuidados paliativos. A equipa está disponível para apoiar e dar o melhor suporte tanto ao doente como à família.

Um dos aspectos que se destaca na nova unidade da JMRS é que o doente e a família são acompanhados sempre pela mesma equipa multidisciplinar desde a consulta de controlo sintomático até ao final de vida. Mesmo que o doente chegue de outras áreas, como dos cuidados domiciliários, do internamento hospitalar, ou seja, um doente do ambulatório, é acompanhado pela mesma equipa de modo a reforçar os laços e confiança com doente e família. Nos casos dos doentes vindos de outras instituições, a equipa da DomusPallium estabelece estreitas relações com as outras equipas médicas de modo a que a continuidade do acompanhamento seja garantida.

Segundo Teresa Fiúza, médica oncologista da unidade de cuidados paliativos, “o serviço tem por missão preservar o conforto e bem-estar às pessoas atingidas por uma doença grave quando os tratamentos curativos já não estão adaptados. O nosso acompanhamento privilegia o alívio das dores e dos sintomas físicos com uma particular atenção ao sofrimento psicológico”.

Numa fase tão delicada da vida e onde a redução do sofrimento é a principal prioridade do doente e família, o objectivo das equipas do Domus Pallium é

assegurar a e estimular a maior autonomia possível aos doentes, refere a mesma.

A unidade de Cuidados Paliativos DomusPallium disponibiliza nove quartos, onde quatro são suites com uma área de 50 metros quadrados e as restantes cinco habitações individuais com 30 metros quadrados. Todos eles primam pelo espaço e conforto, estando adaptados para receber os familiares com possibilidade de dormida em todos eles. Possuem camas articuladas e casa de banho adaptadas às necessidades de pessoas com dificuldades de mobilidade. Um dos aspectos que mais se destaca é a possibilidade dos doentes e familiares poderem decorar o quarto à sua maneira de modo a torná-lo mais “caseiro” possível. Quadros, fotografias, pequenos objectos, recordações e outros podem entrar.

O doente e família têm liberdade de movimentos por todo o piso, podendo usufruir da ampla sala de recepção, sala de acolhimento, uma pequena cozinha, televisão, sistema de som e outros. Cada doente tem uma alimentação adaptada ao seu estado.

As visitas podem ser feitas 24 horas por dia e sem hora marcada e sem restrições. Às vezes o apoio médico e familiar não é suficiente, pelo que a DomusPallium oferece a possibilidade de um acompanhamento religioso e no edifício está instalada uma capela.





UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS DOMUSPALLIUM

SERVIÇOS

INTERNAMENTO

A Unidade conta com nove quartos implantados no 4º andar do edifício Domus Expo, num ambiente que se pretende, o mais possível, próximo do domicílio de cada doente. Dos nove quartos, quatro são duplos com cerca de 50 metros quadrados e os restantes cinco são individuais com cerca de 30 metros quadrados.

Os quartos duplos têm mais uma cama e um sofá cama onde podem dormir um ou dois acompanhantes. Os individuais dispõem de um cadeirão reclinável para um acompanhante.

Todos os quartos são individuais e estão equipados com:

- Uma sala de banho adaptada aos doentes com incapacidades (deficientes), com WC, duche ou banheira e lavabo
- Um televisor de acesso gratuito
- Música ambiente seleccionável
- Um telefone de linha directa

A presença médica diária, a assistência de enfermagem e apoio de assistentes 24h e a fisioterapia são alguns dos serviços assistências disponíveis para os doentes. Para além destes, os doentes e familiares poderão contar com uma cozinha adaptada ao estado de saúde de cada um, como também serviços de lavandaria e limpeza. Cuidados de cabeleireiro, manicure e pedicure podem igualmente ser dispensados, se solicitados.



EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

- Dra. Paula Custódio. Oncologista com mestrado em cuidados paliativos. Coordenadora da equipa médica DomusPallium
- Dra. Teresa Fiúza. Medicina Interna/ Oncologista
- Dra. Leonor Prates. Fisiatra
- Dr. Ivan Muñoz. Medicina Geral e Familiar (MGF)
- Dr. Abel Abejas. MGF.
- Dr. Orlando Nunes. Oncologista.
- Dra. Manuela Bernardo. Oncologista.
- Dra. Joana Marau. Psicóloga.
- Enf. Anabela Lobo. Enfermeira Chefe - DomusPallium.
- Equipa de Enfermagem com perfil específico
- Equipa de Assistentes com perfil específico
- Equipa de Medicina Física e de Reabilitação com perfil específico
- Padre José Cruz.

APOIO À FAMÍLIA

O apoio à família é uma das grandes apostas da unidade de cuidados paliativos DomusPallium de José de Mello Residências e Serviços.

A unidade oferece diversos serviços para os familiares dos doentes como apoio psicológico desde o internamento até à fase de luto e dá-lhes uma enorme liberdade dentro das instalações. Os quartos estão equipados com camas para os familiares, as visitas podem ser feitas a qualquer hora e o apoio de um médico é assegurado todos os dias. No caso da ausência do responsável médico pelo doente, este estará contactável via telefone. As famílias têm reuniões regulares com a equipa médica de forma a tomar conhecimento da evolução do doente. Além do apoio médico e psicológico, a unidade de cuidados paliativos disponibiliza apoio religioso e espiritual.



SERVIÇOS DOMICILIÁRIOS DOMUSPALLIUM

A DomusPallium conta ainda com uma rede de Serviços Domiciliários para todos aqueles que, consoante a evolução da doença, reúnem condições clínicas e de apoio familiar, optando, como tal, por permanecer no seu domicílio, podendo ser transferidos para o regime de internamento ou instituição hospitalar sempre que estas se alterem.



"A NOSSA MISSÃO É PRESERVAR A MELHOR QUALIDADE DE VIDA POSSÍVEL"

Teresa Fiúza, médica oncologista, destaca que a grande mais-valia da nova unidade cuidados paliativos é a sua coordenação com uma rede de cuidados de saúde abrangentes que vão desde a fase diagnóstica à fase paliativa. Esta rede inclui os hospitais e clínicas, a unidade de internamento DomusPallium e a DomusCare e os serviços domiciliários

O que diferencia a nova Unidade de Cuidados Paliativos DomusPallium da concorrência?

A Unidade, como todas deste tipo, tem por missão preservar a melhor qualidade de vida possível às pessoas atingidas de uma doença grave, quando os tratamentos curativos já não estão adaptados.

O que verdadeiramente diferencia esta Unidade de internamento de outras já disponíveis é o facto de trabalhar de forma bem coordenada com uma rede de prestação de cuidados de saúde abrangentes que vão desde a fase diagnóstica até à fase paliativa. Esta rede oferece uma multiplicidade de serviços que acompanham a evolução da doença, seja num hospital ou clínicacuf, seja na unidade de internamento DomusPallium ou através da nossa rede de Serviços Domiciliários – DomusCare (na fase final da doença).

A rede de apoio domiciliário é coordenada pela equipa de enfermagem, mas sempre que o estado clínico do doente se deteriora, um novo plano de suporte do doente é elaborado e discutido com o próprio e/ou a família, sempre que necessário, com o apoio de um dos médicos responsáveis da Unidade de Cuidados Paliativos.

Assim, sempre que as condições de apoio familiar estão reunidas o doente pode permanecer no seu domicílio, caso contrário, seja por razões clínicas ou outras, pode ser transferido para o regime de internamento na Unidade de Cuidados Paliativos ou instituição hospitalar, sempre que a situação clínica o justifique.

Quais as expectativas para o novo serviço?

O projecto médico foi estabelecido com base numa constatação: a falta de Serviços de Cuidados Paliativos e de Acompanhamento em Portugal, sobretudo na área de Lisboa.

Assim, todas as actividades do Serviço pretendem responder a essas necessidades não cobertas baseando-se num trabalho de uma equipa multidisciplinar destinado a responder às necessidades físicas, psicológicas, espirituais e sociais.

Pratica-se uma medicina de acompanhamento mais do que uma tecno-medicina, apesar da parte técnica, sempre que necessária, estar facilmente disponível.

Qual o perfil dos doentes que esperam?

O internamento ou o apoio domiciliário em Cuidados Paliativos destina-se preferencialmente a doentes com doença incurável em fase avançada e rapidamente progressiva. Como tal, os cuidados que prestamos são preferencialmente dirigidos a doentes em fase avançada de doença oncológica, doenças neurológicas degenerativas, demências e doentes com insuficiência crónica de órgão (insuficiência cardíaca, respiratória e hepática e, ainda doença cerebro-

vascular) cujo prognóstico seja limitado.

Numa equipa multidisciplinar e nos cuidados específicos qual o papel da equipa de enfermagem?

Em Cuidados Paliativos uma equipa multidisciplinar é fulcral e a base onde se alicerça o sucesso e a qualidade da prestação de cuidados.

Os enfermeiros são profissionais que estão sempre acessíveis e supervisionam o plano de cuidados estabelecido, seja no internamento, seja no regime de apoio domiciliário. São essenciais na avaliação e monitorização de sintomas. Preferencialmente, são os elementos que facilitam a passagem de informação e a comunicação entre todos. Desenvolvem estratégias de comunicação alicerçadas num puro interesse em ajudar as pessoas a ultrapassar as suas dificuldades e problemas.

Fazem uma grande aposta na família do doente. Porquê e que apoio será dado?

O sofrimento como realidade única e vivida pela pessoa doente, nomeadamente em fase de doença avançada, engloba também os que a rodeiam, tornando-se então imperioso que o alvo dos cuidados paliativos não seja apenas o doente como também a sua família. Oferecemos um sistema de apoio aos familiares e próximos, ajudando-os a suportar a doença, a resolução das suas dificuldades sociais, acolhendo as suas preocupações espirituais e preparando e acompanhando o seu luto.

O que podem esperar as famílias que optem por colocar os seus doentes na Unidade?

A Unidade apresenta uma equipa constituída por um conjunto de profissionais, a sua maioria com larga experiência no tratamento de doentes atingidos de uma doença grave, em fase de avançada, debilitante e potencialmente muito sintomática, quando nos tratamentos curativos já não estão adaptados. Os cuidados dispensados privilegiam o alívio das dores e dos sintomas físicos e caracterizam-se por uma atenção particular ao sofrimento psicológico. A equipa procura manter a autonomia das pessoas em fim de vida o mais longamente possível. Os cuidados dispensados e a confrontação diária com o sofrimento, fez gerar no estabelecimento, a partir da experiência prévia da maioria dos elementos da equipa, uma cultura da tolerância feita de escuta, abertura aos outros, à vida, à mudança... um estado de espírito cujas palavras-chave são a simplicidade, a solidariedade, a partilha por todo o pessoal da Unidade.

A Unidade de internamento foi criada a pensar nos cuidados de saúde a doentes com doença terminal que por vontade própria, por questões clínicas, por circunstâncias familiares ou outras, se encontram impossibilitados de permanecer no seu lar.

Existe um quadro de fisioterapia perfeitamente vocacionado para a readaptação funcional de doentes crónicos e treino físico adaptado às suas incapacidades, melhorando-os sem os curar, mas conseguindo uma estabilização com franco benefício na sua qualidade de vida.

Para além das salas de banhos quartos, uma sala de banho equipada com uma banheira ergonómica está implantada no seio da unidade. A sua utilização leva a um momento de relaxamento dos doentes acamados.

As salas de acolhimento permitem, aos doentes ambulatorios e aos seus visitantes, encontrar-se fora dos quartos, em ambientes bem descontraídos. Este aspecto é promovido sempre que o doente apresenta condições para isso, sem desconforto.

Os Cuidados Paliativos são descurados em Portugal. Porquê?

Uma política de desenvolvimento de Cuidados Paliativos, apesar de ter sido legislada (Plano Nacional de Saúde, DL n.º 101/2006 de 6 de Junho), continua a não existir em Portugal eficazmente implantada. O movimento dos Cuidados Paliativos vai-se desenvolvendo. No entanto, a criação de Unidades de Internamento, Equipas Móveis e Redes de Cuidados Paliativos ainda está muito longe das necessidades reais do país.

Um dos principais entraves à implementação e desenvolvimento das equipas de suporte domiciliário e unidade de internamento prende-se com as escassez de recursos que têm sido atribuídos, mas por vezes também há falta de empenho e formação dos próprios profissionais envolvidos. De facto a formação, sobretudo prática, dos profissionais de saúde tem sido muito escassa para a realidade do país.

Assim, caberá às instituições/serviços hospitalares criar e difundir, a partir de si próprios, uma organização de Cuidados Paliativos que comece por dar suporte eficaz aos seus próprios utentes e posteriormente, se correctamente estruturada, receber, de forma facilitada, outros doentes, seguidos previamente noutras instituições.

Um outro aspecto a considerar na falta de desenvolvimento da medicina paliativa em Portugal talvez se deva à mentalidade ocidental que está muito virada para a medicina curativa e à dificuldade em termos sócio-culturais em lidar com as limitações humanas.



DOMUSPALLIUM
CUIDADOS PALIATIVOS

PARQUE DAS NAÇÕES
Rua Jangada de Pedra, Lote 3.18.01
1990-603 Lisboa



707 506 506

www.jmellors.pt